



**CONEPE 2019**

**VI CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável



**INSTITUTO  
FEDERAL  
Fluminense**  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **Fatores topográficos e as enchentes no acesso à Ponte Leonel Brizola em Campos dos Goytacazes/RJ**

Wander Paulo da Silveira Junior\*; Paolla Clayr de Arruda Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IF Fluminense campus Macaé; <sup>2</sup>IF Fluminense campus Campos Centro

\*wander.junior@iff.edu.br

As intempéries assolam as áreas urbanas ao longo de décadas, causando pontos de enchentes e alagamentos, queda de árvores e postes, além de outros danos como destelhamento de residências, avarias em veículos, e por vezes, infelizmente, acidentes graves com feridos e mortes. As enchentes e formação de bolsões d'água nas cidades após as chuvas e tempestades são problemas em diversas cidades brasileiras, e em Campos dos Goytacazes a situação não se difere. Na região urbana da cidade, muitas vias e cruzamentos ficam interditados, impedindo o fluxo da mobilidade urbana, causando prejuízos inúmeros, desde físicos, econômicos e sociais. Este trabalho objetivou analisar a correlação entre os fatores topográficos e as enchentes na região onde existiu a Lagoa do Furtado ou do Osório na cidade de Campos dos Goytacazes, que foi drenada para criação do Canal Campos-Macaé e hoje encontra-se coberta e abrigando o Parque Alberto Sampaio, Camelódromo e Mercado Municipal. Através de pesquisas de mapas e registros históricos, levantou-se as principais lagoas existentes em Campos dos Goytacazes e que foram suprimidas pelo desenvolvimento urbano, pelas obras de drenagem, aterramento, ligação entre canais, assoreamento. Utilizando dos softwares de desenho 2D e 3D, como AutoCAD 2019 e SketchUp 2016, além do Excel 2013 para tabulação de dados estatísticos. Observou-se que o local anteriormente ocupado pela Lagoa do Osório, hoje sofre com o acúmulo de águas pluviais após temporais ou chuvas corriqueiras, comprovando a fala do professor Soffiati, ao afirmar que as águas pluviais tendem a acumular nas bacias naturais da cidade, e ao fazer interferências nesse solo é preciso se precaver com uma infraestrutura de saneamento que seja capaz de suprir a função da natureza, o que infelizmente não ocorreu no decorrer no desenvolvimento morfológico da malha urbana. Com base nos elementos levantados, foi possível apurar que, mesmo após drenagem e cobertura da lagoa, as curvas de nível não foram corrigidas, de modo que as águas pluviais tendem a se acumular na região, como também acontece em outros pontos da cidade.

**Palavras-chave:** Lagoas, Norte Fluminense, Enchentes.